

- LX -

## PERFIL DE ENTIDADES SINDICAIS DE PROFESSORES DO PARANÁ: OS CASOS DE PIRAQUARA E CURITIBA

**Mayara Regina Lourenço**

UFPR. Email: [mayara135@gmail.com](mailto:mayara135@gmail.com)

**Andréa Barbosa Gouveia**

UFPR. Email: [andreabg@ufpr.br](mailto:andreabg@ufpr.br)

### INTRODUÇÃO

A organização sindical de professores é um aspecto importante do processo de consolidação da profissão. No Brasil apesar da unicidade sindical prevista legalmente, o sindicalismo docente no setor público pode ser considerado um tipo livre (Gindin e Ferraz, 2014), pois organiza-se fora dos limites legais da CLT. Entender a diversidade das formas de associativismo dos professores contribui para entender os meandros da defesa da profissão. O presente estudo, tem como objetivo a análise comparativa das estruturas de entidades sindicais e a relação com a base a partir dos casos de uma associação vinculada à APP-Sindicato, Associação de Professores Municipais de Piraquara (APMP), e de um sindicato próprio, Sindicato do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC).

A pergunta principal do estudo é: Existem características semelhantes entre os profissionais da educação desses municípios que possa ajudar a compreender as diferenças de representação entre Associação e Sindicato Próprio? Procuraremos responder a esta pergunta por meio dos dados laborais do Ministério do Trabalho de 2016, e das informações levantadas nas entidades sindicais especificamente estatutos e pautas de reivindicação.

Historicamente, a formação da identidade de trabalhadores da educação foi importante para que a categoria se organizasse em prol de busca por direitos e valorização. A expansão da categoria na segunda metade do século XX marcou o que a literatura chama de proletarização dos professores (as) (FERREIRA JR, 2006) fomentou também o crescimento da atividade sindical, o que foi importante para que assumissem espaços nas

greves e formas de pressão mais agressivas e estruturadas dentro do cenário de disputas por melhores condições de trabalho (GINDIN, 2011).

A questão do associativismo e sindicalismo dos profissionais da educação está intimamente articulada com as condições de trabalho, valorização e disputa pela agenda política (Carissimi, 2015). As políticas educacionais de valorização destes profissionais estão previstas na Constituição Federal de 1988, na LDB 9394/96 e nas metas do Plano Nacional de Educação. Considerando estes parâmetros é importante conhecer as nuances da organização docente nos diferentes municípios.

### **AS ENTIDADES SINDICAIS E OS TRABALHADORES (AS) DA EDUCAÇÃO DE CADA MUNICÍPIO**

Entre as diversas características possíveis para compreender a condição docente nos municípios está a questão da remuneração. Neste trabalho, para conhecer os professores definiu-se a variável remuneração por tempo de serviço. Os dois municípios possuem Planos de Carreiras, que definem níveis de progressão horizontal e vertical de acordo com formação acadêmica e tempo de serviço, fica evidente através da tabela 1 que há progressões nos dois casos, porém com valores distintos. Destaca-se que no caso de Curitiba o Plano de Carreira encontra-se congelado por 3 anos, desde março de 2018.

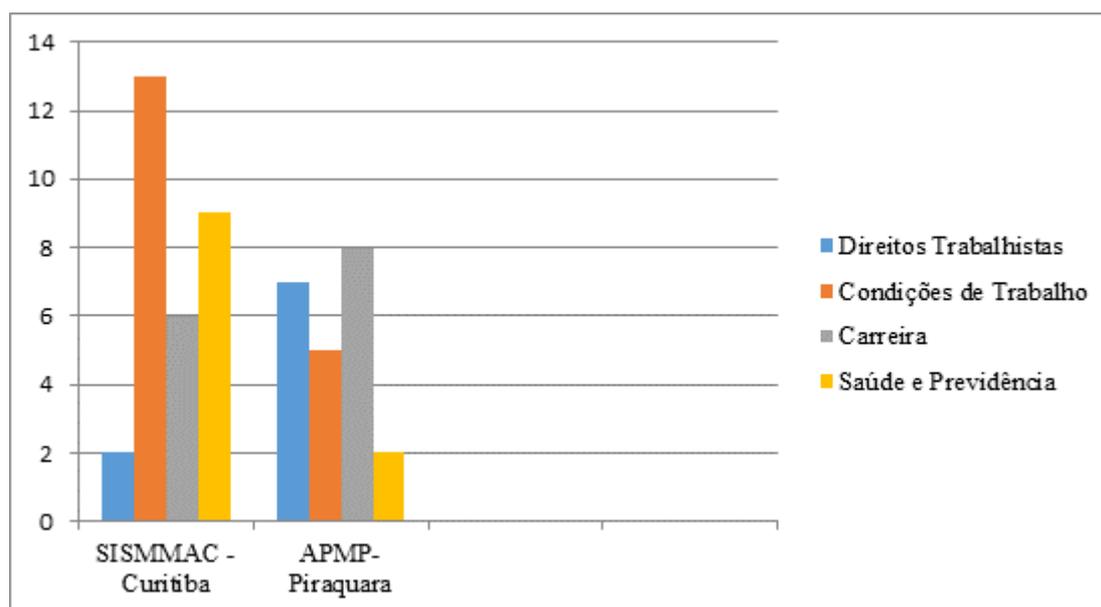
Conforme os dados da tabela 1, Piraquara apresenta remuneração inicial menor que Curitiba, cabe lembrar que esta é uma grande capital e nesse caso possui maior arrecadação, logo maior condição financeira de garantir melhor remuneração. Nas duas cidades observa-se que o tempo de serviço, medido pelas faixas, possibilita variação na média da remuneração. No caso de Curitiba entre a média da faixa até 4 anos e de professores com mais de 16 anos, há uma diferença de 2,3 vezes, no caso de Piraquara a diferença é um pouco maior 2,5 vezes.

Do ponto de vista sindical, também há diferentes possibilidades de caracterização, optou-se aqui, por caracterizar a abrangência das pautas de reivindicação de forma a identificar o que elas nos dizem sobre as condições de trabalho docente nos dois casos. Para tal análise, temos como referência, o mapa da ação sindical elaborado por Carissimi (2016) organizado em eixos principais e demandas específicas da categoria. A partir dessa estrutura, serão analisadas as pautas de reivindicação de cada entidade sindical organizadas no gráfico

**Tabela 1-** Remuneração média por anos de trabalho dos professores (as) municipais, 2016.

Tempo de Emprego em Faixas	Média	Número	Desvio Padrão	Média	Número	Desvio Padrão
Município	Curitiba			Piraquara		
Até 4	2.589,61	2.111	697,27	1.375,67	335	421,98
5-10	3.378,38	3.259	941,22	2.257,13	217	452,09
11-15	3.795,97	3.408	1.093,71	2.812,47	163	505,20
16-43	6.014,76	4.280	2.483,32	3.492,96	296	796,26
Total	4.223,97	13.058	2.083,77	2.416,41	1.011	1.028,78

Fonte: Lourenço (2018).

**Gráfico 1-** Ocorrência de Pautas/ Categoria de análise em 2018.

Fonte: LOURENÇO (2018).

Observa-se no gráfico 1, que a APMP reflete mais demandas sobre Carreira e o SISMMAC sobre Condições de Trabalho, que são pontos que estão prejudicando mais o sistema de ensino e a valorização da categoria. O SISMMAC também possui maior número de reivindicações, talvez por ser uma rede maior.

Com estes aspectos introdutórios de apresentação dos professores (as) e das demandas das duas entidades, passamos a analisar os estatutos das mesmas, que pode nos revelar muito sobre a dinâmica interna, como a ação sindical vem sendo organizada, e os

princípios que as regem. Sobre a importância da análise destes documentos para a compreensão da organização sindical tomamos o alerta de Medina e Mendéndez que afirmam: “claramente, tampoco constituye una letra muerta e insignificante. Allí se abren y se cierran posibilidades de espacios, recursos, de participación, de recambio, de disputa, etc.” (MEDINA e MENÉNDEZ, 2011, p. 369).

Através da análise dos estatutos observamos pontos de diferenças, como por exemplo, a composição da base, no SISMMAC são Professores, Orientadores Educacionais e Supervisores Escolares da rede municipal de Curitiba; e, na APMP são todos aqueles que atuam na rede municipal de educação nos cargos de professores, merendeiras, agentes operacionais da limpeza, auxiliares e técnicos administrativos.

Conforme os documentos, observamos que a APMP é mais sucinta em seu estatuto, porém os casos omissos são dirimidos pelo estatuto da APP- Sindicato, entidade estadual à qual é filiada. Em relação as formas de financiamento e manutenção das duas entidades observa-se semelhanças, já que as duas recebem contribuição mensal dos associados.

A Organização da Diretoria é um ponto de diferenças também, pois, SISMMAC apresenta maior número de secretarias. As duas entidades mostram relação próxima com a base, através dos Conselhos de Representantes, que são compostos por um funcionário/a de cada instituição de ensino, que participa das reuniões periódicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As condições de trabalho são o que move o sindicato em direção ao debate sobre a agenda política (Carissimi, 2016), desta forma procuramos analisar comparativamente as condições de cada caso.

Os dois sindicatos, sendo um próprio e uma associação vinculada ao sindicato estadual, possuem semelhanças e diferenças. Observa-se um índice de reivindicações na defesa da educação pública no caso do SISMMAC e diferenças nas condições de trabalho evidenciadas nos dados da RAIS 2016, que pode ter relação com a capacidade de arrecadação que cada município possui. No entanto, APMP e SISMMAC apresentam ações intensas de luta em defesa da valorização da categoria.

Concluimos que a principal diferença nas duas formas de organização, pois o SISMMAC, com sua autonomia apresenta maior visibilidade na ação de defesa dos professores, e as associações menos, ainda que contem com a forte estrutura da APP-Sindicato.

## REFERÊNCIAS

- ABAL MEDINA, P., ANIGSTEIN, C. Y MENÉNDEZ, N. (2011) “El sindicato puertas adentro. Una mirada comparativa a partir del análisis de los estatutos sindicales”, *en* Abal Medina, P. y Menéndez, N. (comps), **Colectivos resistentes. Procesos de politización de trabajadores en la Argentina reciente**, Buenos Aires: Imago Mundi.
- APMP. **Estatuto da associação dos professores municipais de Piraquara – APMP**. Piraquara: 2011.
- CARISSIMI, A. C. V. **Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da app- sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015**. 203 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba, 2016.
- FERREIRA JUNIOR, A.; BITTAR, M. A ditadura militar e a proletarização dos professores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez., 2006b.
- FERRAZ, M. A. S.; GINDIN, J. Sindicalismo Docente no Governo Lula: desafios, protagonismo e fragmentação. In: OLIVEIRA, R. V.; BRIDI, M. A.; FERRAZ, M. (Org.). **O Sindicalismo na Era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares**. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p. 283-303.
- GINDIN, J. J. *Por nós mesmos. As práticas sindicais dos professores públicos na Argentina, no Brasil e no México*. 280 f. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Sociologia. Rio de Janeiro, 2011.
- LOURENÇO, M. R. Um mapa das grandes associações docentes do Paraná. Reletório de Iniciação Científica: PIBIC, UFPR, 2018.
- SISMMAC. **Estatuto do Sindicato de Servidores do Magistério Municipal de Curitiba**. Curitiba: 1989. Disponível em: <http://www.sismmac.org.br/estatuto>. Acesso em: 19 jul 2018.